

“É preciso consertar esse estoque de crise urbana”

Depois de um ano de pesquisas, será concluído hoje o Projeto Qualicidades, uma ampla avaliação da realidade das cidades brasileiras, com seus problemas e suas necessidades — são 10 mil páginas de relatório final.

A data será marcada com um seminário realizado no Rio de Janeiro. “A idéia é transformar o Qualicidades em um instituto de pesquisa”, informou o coordenador do projeto, o ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas.

A Tribuna — Quais foram os principais resultados do Qualicidades?

Luiz Paulo Vellozo Lucas — Fizemos um perfil das cidades brasileiras, classificando-as de acordo com o seu dinamismo, isto é, segundo suas possibilidades de crescimento.

Criamos indicadores específicos para qualificá-las. Temos conclusões ligadas ao enfrentamento dos problemas das cidades, como violência, enchentes, saneamento e habitação.

— O objetivo é exclusivamente o diagnóstico?

— É reduzir nossa ignorância e conhecer melhor as propostas de soluções. Vimos como isso funciona em outros países, o que a literatura aponta, casos de sucesso, especialistas, consultores, intelectuais, sites especializados. Um ano e meio depois, temos um grande acervo de propostas.

— Como resolver, então, esses problemas?

— A solução para enfrentar todos os problemas do desenvolvimento brasileiro se apresenta mais próxima se você olhá-los pela ótica das cidades. É o caso da discussão da segurança pública, do tratamento das desigualdades sociais. Compreender a dinâmica das cidades.

Temos inúmeras idéias novas, de vanguarda. São 10 mil páginas sobre isso, não dá para resumir.

— Como foi o estudo no Espírito Santo?

— Fizemos um trabalho específico, com um questionário próprio. O Qualicidades Capixaba aprofundou o estudo e a análise, identificando também o dinamismo das cidades, a propensão para crescer.

As 78 cidades capixabas es-

tão analisadas, classificadas e interpretadas de acordo com a metodologia do projeto.

— Qual o destaque do Qualicidades Capixaba?

— Quanto maior a riqueza e o potencial de crescimento, mais atenção a gente precisa dar para as cidades. A região de Anchieta, por exemplo, tem pela frente um crescimento enorme, é uma das cidades com maior crescimento populacional — Piúma também é uma das que mais cresce no Estado.

Isso acende uma luz amarela para as prefeituras, para que esse crescimento inevitável seja saudável.

— Qual o principal problema na Grande Vitória?

— Ainda é consertar o crescimento desordenado que ocorreu no final dos anos 70. Na época, eram 800 mil habitantes, hoje são 1,3 milhão. É preciso consertar esse estoque de crise urbana.

Aproximadamente um terço da população mora em bairros de ocupação desordenada, com infra-estrutura escassa.

— É possível ter cidades saudáveis e organizadas nos próximos anos?

— Mais do que possível, é necessário. É preciso priorizar essa questão. Se é uma cidade cheia de invasões, favelas e carência de infra-estrutura, a resposta é uma. Se é uma cidade que depende da agricultura de subsistência, sem grandes atividades econômicas, a resposta é outra.



Luiz Paulo: perfil das cidades

ANTONIO MOREIRA - 05/11/2005